



CONSELHO DA COMUNIDADE DE CASTRO

ÓRGÃO DE EXECUÇÃO PENAL

CNPJ 02.618.904.0001/00

Rua Tiiradente, 160 Centro Castro-Pr
(42)98409-3823

Email: conselhodecastro@gmail.com

Programa de Reinserção Social na Cadeia Pública de Castro-PR
PROJETO – RENASCENDO PARA A LIBERDADE

Uma parceria do Conselho da Comunidade, junto com a DEPPEN.

AUTORAS:

EDUARDA DESTEFANI HOZELESKI: Assistente Social do Conselho da Comunidade da Comarca de Castro; CRESS/PR 15740

SILVANA DA SILVA CARVALHO FERREIRA: Psicalanista Integrativa e Especialista em Dependência Química

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	03
2- JUSTIFICATIVA	05
3- OBJETIVOS	06
3.1- GERAL	06
3.2- ESPECÍFICOS	07
4- PÚBLICO ALVO	09
5 - METODOLOGIA	10
6- PARCERIAS	12
7- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	14
8- RESULTADOS ESPERADOS	16
9- GASTOS ESTIMADOS	18
10- CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
11- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1- INTRODUÇÃO:

A reinserção social de pessoas privadas de liberdade constitui um dos pilares fundamentais para a redução da reincidência criminal e para a construção de uma sociedade mais justa, humana e segura. A privação de liberdade, embora represente uma etapa necessária no cumprimento da pena, deve também ser um momento de reflexão, reconstrução de valores e preparação para um retorno responsável à convivência social. Nesse contexto, a promoção de oportunidades de ressocialização, formação profissional e fortalecimento emocional se torna essencial para romper o ciclo de exclusão e marginalização que frequentemente acompanha o egresso do sistema prisional.

Um dos principais desafios enfrentados por essa população é a dependência química, fator diretamente associado ao envolvimento com a criminalidade, à desestruturação familiar e à dificuldade de reintegração social. O uso e abuso de substâncias psicoativas comprometem não apenas a saúde física e mental dos apenados, mas também dificultam a construção de novos projetos de vida fundamentados em valores éticos, espirituais e profissionais.

Diante dessa realidade, o Projeto Renascendo para a Liberdade surge como uma iniciativa transformadora, voltada ao acolhimento, apoio e capacitação de homens em cumprimento de pena na Cadeia Pública de Castro – PR. O projeto visa oferecer acompanhamento psicossocial, espiritual e profissional, atuando de forma integrada no desenvolvimento humano e na reconstrução dos laços familiares e comunitários.

Essa ação é fruto de uma parceria entre o Conselho da Comunidade, o trabalho voluntário de uma profissional do município e a própria Cadeia Pública de Castro – PR, que unem esforços para proporcionar aos detentos a oportunidade de ressignificar suas trajetórias, adquirindo competências e valores que favoreçam sua autonomia e inclusão no mercado de trabalho. Além de atender os apenados que já se encontram inseridos em atividades laborais, o projeto também prepara aqueles que estão em processo de aproximação com o mundo do trabalho, oferecendo subsídios para que possam trilhar um caminho pautado na dignidade, na responsabilidade e na cidadania.

O Renascendo para a Liberdade representa, portanto, mais do que um programa de capacitação trata-se de uma proposta de reconstrução de vidas, de restauração de vínculos e de reafirmação da esperança de

que a mudança é possível quando há acolhimento, oportunidade e propósito.

2- JUSTIFICATIVA:

O município de Castro – PR tem enfrentado desafios significativos no que se refere à dependência química e à reintegração social de pessoas privadas de liberdade. A realidade local reflete um problema de ordem social e estrutural que ultrapassa os limites do sistema prisional, envolvendo aspectos psicológicos, familiares, econômicos e comunitários. Muitos indivíduos, ao cumprirem suas penas e retornarem à convivência social, deparam-se com barreiras que dificultam sua reinserção, como o estigma social, a ruptura dos vínculos familiares e a falta de oportunidades no mercado de trabalho. Essa exclusão, somada à ausência de políticas públicas efetivas de acompanhamento e reintegração, contribui diretamente para o ciclo da reincidência criminal e da vulnerabilidade social.

A dependência química, por sua vez, figura como um dos fatores mais agravantes nesse contexto, sendo frequentemente causa e consequência do comportamento delitivo. A ausência de tratamento adequado e de suporte emocional durante e após o cumprimento da pena reforça o isolamento, a desesperança e a dificuldade de reconstruir projetos de vida pautados na autonomia e na dignidade.

Nesse cenário, torna-se evidente a necessidade de intervenções que unam esforços interinstitucionais e multidisciplinares, capazes de atuar na promoção da saúde mental, na recuperação emocional e na capacitação profissional dos apenados. O Projeto Renascendo para a Liberdade surge como resposta concreta a essa demanda, propondo ações estruturadas que integrem o acompanhamento psicossocial, o fortalecimento espiritual e a qualificação profissional, de forma articulada entre as secretarias do município.

O projeto busca, portanto, oferecer aos participantes condições reais de ressignificar suas experiências e desenvolver competências que lhes permitam reconstruir suas trajetórias de forma digna e produtiva. Ao promover a preparação para o mercado de trabalho ainda durante o período de reclusão, a iniciativa pretende reduzir os impactos da exclusão social e ampliar as possibilidades de reinserção efetiva na sociedade, fomentando a cidadania, a responsabilidade e a valorização humana.

Dessa forma, a implementação do Renascendo para a Liberdade justifica-se pela urgência de se criar estruturas de apoio contínuo e humanizado dentro e fora do sistema prisional, reconhecendo que a verdadeira segurança pública não se limita ao encarceramento, mas depende, sobretudo, da capacidade coletiva de oferecer caminhos de transformação e de esperança àqueles que buscam uma nova oportunidade de vida.

3- OBJETIVOS:

3.1 GERAL:

O Projeto Renascendo para a Liberdade tem como objetivo geral promover a reinserção social de pessoas privadas de liberdade com histórico de dependência química, por meio de um conjunto articulado de ações voltadas ao fortalecimento emocional, ao desenvolvimento pessoal e à preparação para a vida em liberdade. A iniciativa busca criar condições efetivas para que os apenados possam reconstruir seus projetos de vida, superando os impactos da exclusão social e da estigmatização, frequentemente enfrentados após o cumprimento da pena.

A proposta parte do entendimento de que o processo de ressocialização vai muito além da simples devolução do indivíduo ao convívio social. Trata-se de um percurso que requer acompanhamento contínuo, acolhimento humano e oportunidades concretas de transformação. Nesse sentido, o projeto visa proporcionar apoio psicossocial e espiritual, promovendo reflexões sobre valores, comportamentos e responsabilidades, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais que favoreçam a convivência harmoniosa e o resgate da autoestima.

Paralelamente, o Renascendo para a Liberdade propõe ações voltadas à capacitação profissional e à orientação para o mercado de trabalho, reconhecendo o emprego como um dos principais instrumentos de autonomia e reintegração social. Através de oficinas, palestras e atividades educativas, busca-se preparar os participantes para o exercício de atividades laborais tanto no período de reclusão quanto após a libertação, reduzindo a vulnerabilidade e fortalecendo os laços de pertencimento social.

Dessa forma, o objetivo central do projeto é contribuir para a redução da reincidência criminal e para a promoção da dignidade humana, mediante um processo de reconstrução integral do indivíduo físico, psicológico, espiritual e social. A reinserção, aqui, é compreendida como um compromisso coletivo que envolve o Estado, as instituições parceiras e a comunidade, na perspectiva de oferecer novas oportunidades e reafirmar o direito de cada pessoa a recomeçar sua trajetória de forma ética, produtiva e cidadã.

3.2 ESPECÍFICOS:

O Projeto Renascendo para a Liberdade estrutura-se a partir de um conjunto de objetivos específicos que visam garantir a efetividade do processo de reinserção social e profissional de pessoas privadas de liberdade com histórico de dependência química. Cada um desses objetivos foi delineado com base nas demandas observadas no contexto prisional do município de Castro – PR, e busca promover transformações significativas tanto na dimensão pessoal quanto na integração social dos participantes.

Um dos eixos centrais do projeto é oferecer encontros semanais de grupos de mútua ajuda, os quais constituem espaços de acolhimento, diálogo e partilha de vivências. Esses encontros têm por finalidade promover a escuta ativa, o fortalecimento emocional e o senso de pertencimento, estimulando nos participantes o reconhecimento de que não estão sozinhos em seus desafios. A metodologia aplicada nos grupos de mútua ajuda é amplamente reconhecida no campo da saúde mental e da dependência química por favorecer a autorreflexão, a corresponsabilidade e o apoio mútuo, elementos fundamentais para a reconstrução de vínculos e o desenvolvimento da resiliência.

Paralelamente, o projeto busca estimular o autoconhecimento e a valorização pessoal, pilares indispensáveis para a mudança de comportamento e para o fortalecimento da identidade positiva dos apenados. Por meio de atividades reflexivas, rodas de conversa, oficinas temáticas e acompanhamento psicossocial, pretende-se proporcionar momentos de introspecção e descoberta de potencialidades. A valorização pessoal é entendida como um passo essencial para a superação da dependência química e para a adoção de novos propósitos de vida, resgatando a confiança em si mesmo e a crença na possibilidade real de recomeço.

Outro objetivo relevante é fortalecer os vínculos com as empresas parceiras, estabelecendo uma relação de confiança e corresponsabilidade entre o setor produtivo, o sistema prisional e as instituições de apoio. As empresas participantes desempenham um papel fundamental na inclusão social dos apenados, ao oferecer oportunidades de trabalho, capacitação e convivência social saudável. Essa interação entre o ambiente laboral e o contexto de reeducação contribui diretamente para a reconstrução da cidadania e da autoestima, pois o trabalho se torna não apenas uma fonte de renda, mas um símbolo de pertencimento e reconhecimento social.

Nesse contexto, destaca-se também a importância dos grupos realizados mensalmente nas empresas com os apenados, que representam uma extensão prática e vivencial das ações desenvolvidas dentro da unidade prisional. Esses encontros mensais têm como

propósito promover o acompanhamento psicossocial contínuo daqueles que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, favorecendo a manutenção de comportamentos positivos e a prevenção de recaídas. Além disso, são momentos estratégicos para fortalecer o vínculo entre os apenados, os gestores e as equipes das empresas, criando um ambiente de diálogo, acolhimento e respeito mútuo. A presença da equipe técnica nesses espaços reforça o compromisso com a integridade do processo de reintegração, permitindo identificar dificuldades, oferecer suporte emocional e ajustar estratégias de acompanhamento conforme as necessidades individuais.

Complementarmente, o projeto prevê a criação de um banco de dados com o perfil profissional dos participantes, de modo a reunir informações sobre suas habilidades, experiências anteriores e áreas de interesse. Esse instrumento de gestão permitirá direcionar melhor as ações de qualificação, facilitar o encaminhamento às vagas compatíveis e promover uma inserção laboral mais assertiva. Além disso, o banco de dados servirá como ferramenta de monitoramento e avaliação, possibilitando acompanhar a trajetória dos egressos e mensurar os impactos do projeto ao longo do tempo.

Por fim, o projeto busca envolver a rede de apoio no processo de reintegração social, reconhecendo que a ressocialização é um processo que ultrapassa os limites institucionais e requer a participação ativa da família, da comunidade, das entidades religiosas, do poder público e da sociedade civil. O fortalecimento dessa rede de apoio é essencial para garantir que o acompanhamento e a orientação continuem após a libertação, oferecendo suporte emocional, moral e prático aos egressos e reduzindo significativamente as chances de recaída e reincidência.

Assim, os objetivos específicos do *Projeto Renascendo para a Liberdade* se complementam e se interligam, formando um conjunto de ações integradas que buscam promover não apenas a preparação dos apenados para o retorno à vida em sociedade, mas também a sensibilização da comunidade e das empresas quanto à importância da corresponsabilidade social. O resultado esperado é a consolidação de um processo de reinserção efetivo, pautado na dignidade humana, na valorização do trabalho e na crença no poder transformador da oportunidade e do acolhimento.

4- PÚBLICO – ALVO:

O Projeto Renascendo para a Liberdade tem como público-alvo homens privados de liberdade na Cadeia Pública de Castro – PR, com ênfase naqueles que apresentam histórico de dependência química e que se encontram em diferentes etapas do processo de cumprimento de pena e reinserção social. A proposta abrange tanto os detentos em regime fechado, que ainda estão em processo de preparação para o retorno à sociedade, quanto os apenados que já se encontram inseridos em atividades laborais externas, por meio de parcerias com empresas locais.

5- METODOLOGIA:

A metodologia do Projeto Renascendo para a Liberdade foi elaborada com base em uma abordagem integral, interdisciplinar e humanizada, estruturada em três eixos principais: Psicossocial, Educacional e Profissional, e Comunitário e Espiritual. Cada eixo contempla um conjunto de ações complementares que, de forma articulada, visam à reabilitação, ao fortalecimento emocional e à efetiva reinserção social e profissional das pessoas privadas de liberdade.

No Eixo Psicossocial, concentram-se as atividades voltadas ao desenvolvimento pessoal e emocional dos apenados. São realizados grupos semanais de mútua ajuda dentro da unidade prisional, especificamente na galeria 403, com o objetivo de promover um espaço de escuta, acolhimento e troca de experiências entre os participantes. Esses grupos favorecem o autoconhecimento, a empatia e a construção de um sentimento de pertencimento, aspectos essenciais para a superação da dependência química e para a reconstrução da autoestima. Além dos encontros coletivos, são oferecidos atendimentos individuais, realizados de acordo com as demandas específicas de cada participante, possibilitando um acompanhamento mais próximo, personalizado e sensível às singularidades de cada caso. Complementarmente, o projeto promove palestras temáticas com profissionais e convidados, abordando assuntos pertinentes às necessidades identificadas, como prevenção à recaída, fortalecimento de vínculos familiares, controle emocional, cidadania e valores humanos.

O Eixo Educacional e Profissional tem como finalidade preparar os apenados para o retorno ao convívio social e ao mercado de trabalho, promovendo a autonomia e a qualificação profissional. Nesse âmbito, é realizado o mapeamento de habilidades individuais, permitindo identificar as potencialidades, interesses e competências de cada participante, de modo a orientar ações formativas mais assertivas. São desenvolvidas oficinas mensais de empregabilidade com os apenados que já se encontram inseridos nas empresas parceiras, abordando temas como postura profissional, ética, trabalho em equipe, responsabilidade e resolução de conflitos. Essas oficinas, realizadas nos próprios ambientes de trabalho, também funcionam como espaços de acompanhamento psicossocial contínuo, garantindo suporte durante o processo de adaptação ao meio laboral. Além disso, o projeto busca estabelecer parcerias com empresas locais e instituições de ensino técnico, as quais poderão oferecer cursos, treinamentos e oportunidades de inserção profissional, conforme viabilidade e acordos definidos entre as partes envolvidas. Essa integração entre poder público, iniciativa privada e instituições de ensino amplia as possibilidades de reintegração efetiva e sustentável.

Por fim, o Eixo Comunitário e Espiritual tem como propósito fortalecer os vínculos sociais e promover o desenvolvimento humano e socioemocional dos participantes, reconhecendo a fé, a solidariedade e o sentimento de pertencimento comunitário como elementos fundamentais no processo de transformação pessoal. Nesse contexto, o projeto busca o engajamento de organizações não governamentais (ONGs) e entidades da sociedade civil, que atuam como parceiras na execução de ações voltadas ao apoio espiritual, emocional e social das pessoas privadas de liberdade.

As atividades propostas nesse eixo têm como objetivo incentivar a reflexão sobre valores, o resgate da esperança e a construção de uma nova perspectiva de vida, pautada na ética, na responsabilidade e na reconciliação com a comunidade, visando ao bem-estar dos apenados. Para tanto, serão disponibilizados quatro livros por mês na galeria onde são realizados os grupos. As obras abordarão temáticas como autoconhecimento, gerenciamento emocional, reconstrução de vínculos, construção de novos caminhos, comunicação não violenta, recomeço, propósito e responsabilidade social. Após cada leitura, será promovido um momento de reflexão coletiva, com o intuito de aprofundar os princípios e aprendizados extraídos do conteúdo estudado.

A aquisição dos livros ocorrerá por meio de programas de doação realizados pelas profissionais envolvidas, em parceria com eventos municipais, entidades locais e cidadãos voluntários, de modo a incentivar a participação da sociedade civil nessa iniciativa voltada à reinserção social.

De maneira integrada, os três eixos do Projeto Renascendo para a Liberdade formam uma metodologia dinâmica e contínua, que acompanha o apenado desde o período de reclusão até sua inserção no mercado de trabalho e posterior readaptação social. Essa estrutura permite uma atuação completa, que contempla o indivíduo em suas múltiplas dimensões emocional, social, profissional e espiritual, reafirmando o compromisso do projeto com uma reinserção social humanizada, sustentável e transformadora.

6- PARCERIAS:

O êxito do Projeto Renascendo para a Liberdade está diretamente relacionado à integração e à cooperação entre diversas instituições públicas, privadas e da sociedade civil, que unem esforços para garantir um processo de reinserção social efetivo, ético e humanizado. Cada parceiro tem papel essencial na construção de uma rede de apoio sólida, assegurando que as ações desenvolvidas contemplem todas as dimensões da vida dos apenados, social, jurídica, emocional, espiritual e profissional.

A Prefeitura Municipal de Castro exerce também um importante papel, oferecendo estrutura administrativa, apoio técnico e logístico à execução das atividades. Por meio de suas secretarias como Saúde e Desenvolvimento Social, a Prefeitura atua como articuladora entre as secretarias municipais e os demais órgãos públicos, viabilizando recursos humanos e materiais e garantindo a integração do projeto com as políticas públicas municipais de assistência social, cidadania, emprego e saúde. Essa participação assegura a continuidade e a sustentabilidade das ações, reforçando o compromisso do poder público com a ressocialização.

A Defensoria Pública tem importância estratégica no projeto, garantindo o acesso à justiça e a promoção dos direitos individuais das pessoas privadas de liberdade. Sua atuação possibilita o esclarecimento de dúvidas jurídicas, a mediação de questões legais e o acompanhamento de processos, evitando que pendências judiciais se tornem obstáculos à reintegração social. Além disso, a Defensoria cumpre um papel educativo, orientando os apenados quanto aos seus direitos, deveres e responsabilidades, fortalecendo a consciência cidadã e o respeito às normas sociais.

O Conselho da Comunidade de Castro, em parceria direta com a Cadeia Pública de Castro, é um dos pilares operacionais do *Projeto Renascendo para a Liberdade*. Essa colaboração é fundamental para a implementação e o acompanhamento das atividades dentro da unidade prisional, garantindo que as ações sejam realizadas de forma segura, contínua e humanizada. O Conselho atua na mediação entre o sistema prisional e a sociedade civil, promovendo o diálogo, a transparência e o engajamento comunitário. Já a Cadeia Pública, enquanto espaço de execução do projeto, fornece as condições necessárias para a realização dos grupos de mútua ajuda, atendimentos psicossociais e palestras temáticas, além de manter uma parceria ativa com as instituições envolvidas para a boa condução das atividades. Juntas, essas duas entidades garantem o vínculo entre o ambiente prisional e a rede de apoio externa, fortalecendo a coerência e a efetividade das ações de ressocialização.

O Ministério Público desempenha papel relevante de fiscalização e apoio institucional, assegurando que todas as etapas do projeto sejam conduzidas em conformidade com a legislação e com os princípios da dignidade humana. Além da função de controle, o Ministério Público atua como incentivador de políticas públicas voltadas à reintegração social, estimulando a articulação entre diferentes setores e fomentando a adoção de práticas inovadoras que contribuam para a redução da reincidência criminal e para o fortalecimento da justiça social.

As igrejas e instituições religiosas também têm uma contribuição essencial, especialmente no acolhimento espiritual e no apoio às famílias dos apenados. O envolvimento dessas entidades amplia a dimensão humana do projeto, promovendo valores como solidariedade, compaixão, respeito e esperança. As ações desenvolvidas junto às famílias visam restaurar vínculos afetivos fragilizados pela privação de liberdade e oferecer suporte emocional e espiritual, tanto aos apenados quanto a seus entes queridos. Esse trabalho tem impacto direto na consolidação da rede de apoio familiar, reconhecida como um dos fatores mais decisivos na prevenção da reincidência e na manutenção de comportamentos positivos após a liberdade.

As empresas locais, por sua vez, representam um dos eixos mais concretos do processo de reintegração. Por meio de parcerias firmadas com o projeto, elas oferecem oportunidades de trabalho e capacitação profissional aos apenados, possibilitando que desenvolvam habilidades técnicas e socioemocionais, além de fortalecerem a autoconfiança e o senso de pertencimento. A inserção no mercado de trabalho é uma das formas mais eficazes de reintegração, pois proporciona não apenas sustento e independência, mas também reconhecimento social. As empresas parceiras, ao abrirem suas portas para os participantes do projeto, tornam-se agentes transformadores, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e consciente de seu papel social.

Assim, as parcerias estabelecidas no âmbito do Projeto Renascendo para a Liberdade formam uma rede interinstitucional colaborativa, que alia a força do poder público, a responsabilidade do sistema de justiça, o acolhimento das instituições religiosas, a sensibilidade da comunidade e o compromisso do setor produtivo. Essa união de esforços garante a abrangência e a efetividade do projeto, reafirmando a convicção de que a verdadeira ressocialização é um processo coletivo, sustentado pelo diálogo, pela corresponsabilidade e pelo respeito à dignidade humana.

7- CRONOGRAMA E EXECUÇÃO:

O Projeto Renascendo para a Liberdade será desenvolvido de forma contínua e organizada, seguindo um cronograma previamente estabelecido que contempla todas as etapas necessárias à sua implementação, acompanhamento e avaliação. As atividades serão executadas de maneira articulada entre os parceiros institucionais, garantindo coerência, regularidade e efetividade em cada fase do processo.

A primeira etapa corresponde à apresentação oficial do projeto, que ocorreu em agosto de 2025, momento em que se realizou a divulgação interna junto à Cadeia Pública de Castro – PR, às instituições parceiras e às empresas colaboradoras. Nessa fase, foram apresentados os objetivos, a metodologia e as diretrizes gerais da iniciativa, além de formalizadas as responsabilidades de cada entidade envolvida.

Em seguida, também no mês de agosto de 2025, ocorreu a seleção dos participantes, que foi conduzida pela equipe técnica responsável, em parceria com a direção da unidade prisional e o Conselho da Comunidade. O processo de seleção levou em consideração critérios como perfil comportamental, interesse na participação, histórico de dependência química e condições de elegibilidade para o ingresso nas atividades do projeto.

Concluída a etapa de seleção, deu-se início aos grupos de mútua ajuda e encontros psicossociais, que ocorrem semanalmente, todas as quartas-feiras, das 13h30 às 14h30, dentro da unidade prisional (galeria 403). Esses encontros tiveram início ainda em agosto de 2025 conduzidos pela equipe de suporte e reinserção social, com o objetivo de promover acolhimento, fortalecimento emocional e desenvolvimento pessoal entre os participantes.

A partir de setembro de 2025, foram intensificadas as ações de aproximação e consolidação das parcerias com empresas locais, com a realização de visitas mensais às empresas parceiras, com duração média de uma hora ou conforme acordado com cada instituição. Nessas visitas, serão realizados grupos de acompanhamento com os apenados já inseridos no mercado de trabalho, bem como reuniões de alinhamento com as equipes das empresas, a fim de fortalecer a integração entre o ambiente prisional e o setor produtivo.

Os encaminhamentos para o mercado de trabalho e para cursos de capacitação profissional ocorrerão de forma contínua, para os apenados que saem para o regime semiaberto, conforme a disponibilidade de vagas e as habilidades identificadas nos participantes. Essa etapa será acompanhada pela equipe técnica, em articulação com as empresas parceiras e instituições de ensino

profissionalizante, garantindo que cada participante seja direcionado à oportunidade mais adequada ao seu perfil e às suas potencialidades.

Por fim, o projeto contará com uma avaliação e monitoramento mensal, conduzidos pela coordenação e pelas instituições parceiras, com o objetivo de revisar o andamento das atividades, identificar eventuais desafios e propor ajustes necessários à melhoria dos resultados. Esses momentos de avaliação serão fundamentais para assegurar a qualidade das ações, a permanência dos participantes e a sustentabilidade das parcerias ao longo do tempo.

Dessa forma, o cronograma do Projeto Renascendo para a Liberdade foi concebido para garantir um desenvolvimento gradual, estruturado e contínuo das atividades, assegurando que cada etapa contribua de forma efetiva para o alcance do objetivo maior a promoção da reinserção social, emocional e profissional dos apenados do município de Castro – PR.

8- RESULTADOS ESPERADOS:

O Projeto *Renascendo para a Liberdade* pretende alcançar resultados expressivos tanto na esfera individual dos participantes quanto no âmbito coletivo, refletindo diretamente na comunidade, nas instituições parceiras e na dinâmica social do município de Castro – PR. Os resultados esperados decorrem da implementação contínua das ações psicossociais, educacionais, espirituais e profissionais previstas na metodologia, consolidando um modelo de reinserção social pautado na dignidade, na corresponsabilidade e na valorização humana.

Um dos principais resultados esperados é a redução dos índices de reincidência criminal, objetivo central de qualquer política pública voltada à ressocialização. De acordo com Wacquant (2001), a reincidência está fortemente relacionada à ausência de políticas integradas de inclusão social e de acesso a oportunidades após o cumprimento da pena. Assim, ao oferecer suporte psicossocial, formação profissional e acompanhamento durante e após o encarceramento, o projeto busca romper com o ciclo de exclusão e vulnerabilidade que frequentemente leva o indivíduo de volta ao sistema prisional. A reinserção, nesse contexto, é compreendida não como um ato isolado, mas como um processo de reconstrução contínua que requer acolhimento, acompanhamento e oportunidades concretas.

Outro resultado fundamental é o maior preparo emocional e profissional dos participantes, obtido por meio dos grupos de mútua ajuda, das oficinas de autoconhecimento e das atividades de capacitação. A literatura aponta que o fortalecimento emocional é um dos fatores mais importantes para a reintegração social bem-sucedida, pois possibilita o enfrentamento das adversidades de forma consciente e equilibrada (Bauman, 2005). O desenvolvimento dessas competências socioemocionais permite que o indivíduo recupere a autoconfiança e aprenda a lidar com frustrações, pressões e responsabilidades inerentes à vida em liberdade e ao ambiente de trabalho.

O projeto também visa a ampliação e o fortalecimento da rede de apoio, envolvendo família, comunidade, instituições religiosas, empresas e órgãos públicos. Essa rede é essencial para a manutenção da estabilidade emocional e para a continuidade do processo de ressocialização após o término da pena. Segundo Goffman (1961), o rompimento dos laços sociais durante a institucionalização é um dos maiores desafios enfrentados por pessoas privadas de liberdade, e a reconstrução dessas conexões é determinante para sua readaptação social. Nesse sentido, o *Renascendo para a Liberdade* atua como mediador na reaproximação familiar e na criação de vínculos comunitários saudáveis, contribuindo para a reconstrução do sentimento de pertencimento e de responsabilidade coletiva.

A inserção no mercado de trabalho é outro resultado esperado de grande relevância, visto que o emprego constitui uma das principais ferramentas de emancipação social e prevenção à reincidência. O trabalho proporciona não apenas renda e autonomia, mas também reconhecimento, propósito e estabilidade. Conforme afirma Sykes (1958), "o trabalho devolve ao indivíduo o sentido de utilidade e de dignidade que o cárcere tende a suprimir". Assim, ao promover parcerias com empresas locais e estimular práticas de responsabilidade social, o projeto busca criar um ciclo virtuoso em que o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil atuem conjuntamente na promoção de oportunidades reais de reintegração.

Entre os resultados mais simbólicos e transformadores, destaca-se o resgate da dignidade humana dos participantes, elemento central de toda política de ressocialização. Acredita-se que o verdadeiro processo de reinserção ocorre quando o indivíduo passa a se perceber novamente como sujeito de direitos, capaz de escolher novos caminhos e contribuir positivamente para a sociedade. Como defende Paulo Freire (1987), "a liberdade se conquista na prática da conscientização", e é justamente essa consciência crítica sobre si e sobre o mundo que o projeto busca despertar em cada participante.

Por fim, espera-se também uma melhor produtividade e engajamento nas empresas parceiras, decorrentes do acompanhamento contínuo, da mediação entre apenados e gestores e da realização de encontros mensais nos locais de trabalho. A presença de trabalhadores mais equilibrados emocionalmente, conscientes de seu papel e comprometidos com o processo de mudança tende a gerar impactos positivos no ambiente corporativo, fortalecendo a cultura de inclusão e responsabilidade social nas organizações.

De modo geral, os resultados esperados do Projeto Renascendo para a Liberdade refletem o compromisso com a transformação integral do ser humano e com a consolidação de uma política pública de reintegração social pautada em evidências, valores éticos e corresponsabilidade comunitária. Ao investir na recuperação, no acolhimento e na capacitação de pessoas privadas de liberdade, o projeto contribui não apenas para a redução da criminalidade, mas para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e humanizada.

9- GASTOS ESTIMADOS:

O Projeto Renascendo para a Liberdade será executado inicialmente sem custos adicionais ao erário público, utilizando-se prioritariamente dos recursos humanos já disponíveis na rede pública municipal e do apoio voluntário de profissionais e instituições parceiras. As atividades serão conduzidas com base na infraestrutura existente, não havendo necessidade de investimentos significativos em materiais ou equipamentos. Ressalta-se que o projeto não demanda gastos expressivos, sendo necessários apenas materiais de consumo básico, como folhas e canetas, utilizados para registro das atividades e acompanhamento das ações desenvolvidas. Eventuais despesas pontuais, relacionadas a transporte, materiais de apoio ou ações complementares, poderão ser pleiteadas futuramente por meio de fundos municipais, termos de cooperação ou parcerias institucionais, conforme a viabilidade e a necessidade identificada no decorrer da execução. Dessa forma, o projeto demonstra viabilidade operacional e sustentabilidade financeira, assegurando que sua implementação ocorra de maneira responsável, eficiente e alinhada aos princípios da economicidade e da gestão pública participativa.

10- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Projeto Renascendo para a Liberdade representa um marco essencial na construção de políticas públicas comprometidas com a reinserção social e humana de pessoas privadas de liberdade, reafirmando o compromisso do município de Castro – PR com os princípios da dignidade humana, da justiça social e da cidadania plena. Mais do que uma simples iniciativa de apoio psicossocial e profissional, o projeto constitui uma proposta transformadora, que visa restaurar o sentido de pertencimento, esperança e propósito na vida daqueles que buscam recomeçar.

Acredita-se, conforme defende Paulo Freire (1987), que “ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Nesse sentido, o processo de reinserção social não pode ser compreendido como um ato isolado, mas como um movimento coletivo de reconstrução, no qual o indivíduo encontra suporte emocional, educacional e espiritual para trilhar novos caminhos. Cada ser humano carrega em si a potencialidade da mudança, e cabe ao poder público e à sociedade civil oferecer as ferramentas e as oportunidades necessárias para que essa transformação ocorra de forma efetiva e duradoura.

O sistema prisional, historicamente associado à punição, ganha novo significado quando se torna espaço de ressignificação e reabilitação, permitindo que o indivíduo desenvolva consciência crítica, senso de responsabilidade e autonomia para reintegrar-se à comunidade. Como observa Michel Foucault (1975), “não se deve punir para vingar, mas para corrigir e transformar”. Sob essa perspectiva, o projeto surge como um instrumento de humanização, que transforma a pena em oportunidade e o cárcere em espaço de reflexão e reconstrução de identidades.

O envolvimento da Prefeitura Municipal de Castro, da Cadeia Pública, do Conselho da Comunidade, da Defensoria Pública, do Ministério Público, das igrejas e instituições religiosas, bem como das empresas locais, reflete a importância da cooperação interinstitucional na efetivação de políticas sociais. Essa rede colaborativa é o alicerce para a sustentabilidade e a continuidade das ações propostas, confirmando a ideia de que “nenhuma instituição sozinha é capaz de responder aos desafios complexos da exclusão social” (ONU, 2019).

Ao oferecer acompanhamento psicossocial, formação profissional e apoio espiritual, o projeto busca não apenas preparar os participantes para o retorno à liberdade, mas também resgatar sua dignidade, autoestima e sentido de pertencimento social. Como ressalta Erving Goffman (1961), “a reconstrução da identidade é o primeiro passo para a reintegração social verdadeira”. Nesse contexto, o *Projeto*

Renascendo para a Liberdade atua como mediador entre o cárcere e a sociedade, promovendo um processo gradual de reconstrução que fortalece tanto o indivíduo quanto o coletivo.

Do ponto de vista comunitário, a iniciativa contribui para a redução da reincidência criminal, o fortalecimento dos vínculos familiares e o estímulo à cultura de inclusão e responsabilidade social. Ao mesmo tempo, as empresas parceiras se beneficiam da inserção de trabalhadores mais conscientes, resilientes e comprometidos, resultando em ambientes de trabalho mais colaborativos e produtivos. Essa relação de benefício mútuo reforça o que Durkheim (1893) já afirmava: “a coesão social nasce do reconhecimento do outro como parte essencial do todo”.

Por fim, o *Projeto Renascendo para a Liberdade* reafirma que a liberdade não se resume à saída física do cárcere, mas é construída diariamente por meio do autoconhecimento, da responsabilidade e da convivência ética com o próximo. A transformação que se propõe vai além do indivíduo — ela alcança a família, a comunidade e toda a sociedade, promovendo uma cultura de paz e de respeito à dignidade humana. Como bem expressa Nelson Mandela (1994), “ninguém conhece verdadeiramente uma nação até ter estado dentro de suas prisões. Uma nação deve ser julgada pelo modo como trata seus cidadãos mais vulneráveis”.

Assim, o projeto consolida-se como uma iniciativa humanizadora e restaurativa, que enxerga o ser humano em sua totalidade e reconhece na educação, no trabalho e na solidariedade os caminhos para uma nova vida. O *Renascendo para a Liberdade* é, portanto, mais do que um programa de ressocialização é um manifesto pela reconstrução de vidas, pela justiça social e pela esperança que renasce a cada oportunidade concedida.

11- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 out. 1988. Arts. 1º, 5º, 6º e 7º. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jul. 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l11343.htm Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Decreto nº 11.681, de 31 de agosto de 2023. Institui a Política Nacional sobre Drogas. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 ago. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11681.htm Acesso em: 15 out. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Presos (Regras de Mandela). Adotadas pela Assembleia Geral da ONU, Resolução A/RES/70/175, de 17 dez. 2015. Disponível em: <https://www.unodc.org> Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Brasília: MDS, 2004. Disponível em: <https://www.mds.gov.br> Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Justiça. Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 jan. 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br> Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Resolução nº 14, de 11 de novembro de 1994. Dispõe sobre as Regras Mínimas para o Tratamento do Preso no Brasil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 1994. Disponível em: <https://www.gov.br/mj> Acesso em: 15 out. 2025.